

Além do Mito que Limita o Infinito

...sem pedir licença para ser livre

Nos dias 8 e 9 de agosto ocorreu a eleição do DCE-UFAL, terminando por eleger a chapa “Coração de Estudante” para assumir a coordenação da entidade no período de um ano. Tentaremos nesse texto expor algumas observações e análise sobre todo o processo eleitoral que vivenciamos, sobre o movimento estudantil e as perspectivas que temos com a nova gestão do Diretório Central dos Estudantes (DCE).

A Além do Mito foi um grupo que, inicialmente, se formou agregando pessoas que já militavam no Movimento Estudantil, seja nas entidades estudantis, seja fora delas, com outras que se aproximavam em torno de uma base comum de idéias e propósitos para o movimento estudantil e o DCE. Nascemos de uma necessidade imperativa, numa conjuntura onde se via os movimentos sociais cada vez mais atrelados ao Governo Lula (como a UNE), e assim, no âmbito da educação, incapazes de desempenharem uma luta conseqüente em defesa da universidade pública. Mas não só isso, era ainda necessário fazer uma análise crítica da trajetória e caminhos percorridos pela esquerda, a qual vem privilegiando a luta parlamentar em detrimento, ou mesmo subordinando, a luta real que é feita nas ruas, universidades e locais de trabalho. São nestas lutas que nos tornamos protagonistas de nossas ações e nos reconhecemos enquanto sujeitos ativos do processo histórico.

Assim, a participação nas eleições do DCE se dá por entender que as organizações de base, sejam as organizações estudantis ou de trabalhadores, são quem devem protagonizar, através do debate e de suas lutas diárias, as transformações sociais. Cabe a nós estudantes, organizados por nós mesmos, a luta por uma universidade comprometida com os reais interesses da humanidade e da classe que a sustenta, a trabalhadora.

Há de se compreender que o processo eleitoral de uma entidade é um momento passageiro, de organização da mesma, no qual, é claro, também são colocados concepções e projetos políticos diferenciados, por isso chapas distintas e a disputa. No entanto, fazer desse momento o objetivo final da luta nos conduz inevitavelmente a uma lógica aparatista, que secundariza as próprias demandas da luta estudantil. Sempre colocamos em nossos documentos: o DCE é um meio, não um fim, pois as entidades estudantis representam, ou devem representar, um instrumento de mobilização e luta.

Sob esta ótica, enfatizamos que se a luta estudantil se faz mais forte com o maior número possível de estudantes, por outro lado também é preciso erigi-la a partir de um debate franco, aberto e qualificado. Do contrário, construiremos “o nada em cima de coisa alguma”, protagonizando a tão conhecida militância vazia que, muitas vezes, tem por único fim mascarar objetivos escusos. Não basta se proclamar representante dos estudantes, colocar-se como “amigo do estudante”, ou esconder-se atrás de um discurso fácil e demagógico, com muita festa e pouca discussão.

Tendo esse entendimento, a nossa participação no processo eleitoral do DCE sempre buscou ser da forma mais coerente possível. Seguramente, a eleição do DCE demonstra ser um processo contraditório, e diminuir tais contradições elevando o nível do debate, pondo as claras quais são as concepções que norteiam a nossa prática, é o papel que procuramos desempenhar. Infelizmente, não foi isso o que se viu das demais partes, que se omitiam (Coração de Estudante, especialmente) ou mesmo confundiam (Correnteza e suas já batidas mentiras), nem que pra isso jogasse com o descrédito do ME e as caricaturas feitas, reforçando todos os preconceitos existentes perante o mesmo.

Ao invés de procurar estabelecer um canal de diálogo franco por mais deficiente que este seja, procurando discutir as considerações construídas em torno do papel do movimento estudantil, sabendo que muitas vezes irá se colocar em posição de conflito de idéias com o conjunto dos estudantes, repete-se o mesmo, de forma bem alinhada com a “política profissional” e todos os seus vícios. Assim, utiliza-se de táticas pensadas e calculadas no sentido de vencer as eleições por vencer as eleições, tais como mapear cursos e pessoas estratégicas (muitas vezes sem o menor comprometimento com a luta estudantil) para a composição da chapa, não buscando fazer o mínimo de formação da mesma para que esta ganhe certa solidez e coesão política de seus propósitos. Consideramos tal prática nociva, pois apenas reforça uma concepção equivocada, corporativista, as quais fazem as pessoas olharem “se tem alguém do meu curso” ou se tem algum amigo(a), por exemplo. Luta, debate... pouco importa. Se o objetivo era vender uma embalagem de supermercado, o fizeram bem. Afinal, “imagem é tudo”.

Como bem sabemos, a universidade não é uma ilha e o que vimos nos dias de votação foi a repetição da “política profissional”, que ao invés de buscar estabelecer uma relação de igual, de estudante para estudante, reforça a concepção “parlamentar” de movimento, em que elege-se uma diretoria do DCE que irá trabalhar para fazer o que os estudantes querem. Mas o que os estudantes querem? Para isso é preciso debater, confrontar as idéias, pois não se pode representar a indiferença. É na luta e em discussões diárias que se legitima a representação.

Por fim, saímos cansados, desgastados e também derrotados. Porém, não menos convictos de que se o caminho que escolhemos é mais tortuoso, é dele que se colhem os melhores frutos. Fizemos a nossa opção, arcamos com ela e sofremos as conseqüências, mas de pé permanecemos.

Agora, se não bastasse o Governo Lula e suas políticas, bem como a própria Reitoria, teremos também uma diretoria do DCE dirigida pela UJS (juventude ligada ao PCdoB), a qual, embora tenha se esquivado desse debate na sua campanha, é defensora incondicional do Governo Lula e de seus projetos de reforma, como a famigerada Reforma Universitária (a qual a UNE é co-autora). É nessa situação ainda mais desfavorável para a construção das lutas estudantis compromissadas com a classe trabalhadora que nos encontramos, mas ao menos temos compreensão que podemos desempenhar uma atuação forte, junto aos Centros Acadêmicos e o conjunto dos estudantes, e iremos trabalhar para isso. Fazemos o chamado aos demais estudantes para engrossarem as fileiras do movimento estudantil, mas com olhar crítico, discutindo, debatendo e construindo cada luta.

Além do Mito... - Agosto, 2006

*** No dia 26/08 às 9h no ICBS (antigo CCBi) iremos fazer nossa reunião de planejamento e convidamos todos/as a debater e construir conosco. Maiores informações: alem_do_mito@yahoo.com.br / 9312-8449 / 9114-4601 / 9919-1691**